

DENTRO DE CASA

Violência conjugal atinge uma em cada três mulheres

Dados são da Organização Mundial de Saúde; 30% foram vítimas de agressão

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

Muitas mulheres são vítimas de agressão dentro de casa. Entre três, uma já sofreu ou sofre violência conjugal – do marido ou companheiro. Além disso, 30% da população feminina já foram vítimas de atentados físicos ou sexuais praticados por parceiros. Os dados são da Organização Mundial de Saúde.

No Espírito Santo, só no primeiro semestre deste ano 2.156 mulheres pediram medida protetiva para fugir das ameaças dos parceiros. Uma média de 10 por dia.

Os números assustam, mas para a titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Vitória, Arminda Rodrigues, eles só trazem à tona algo que sempre existiu e que ficou invisível por um longo período, até a movimentação contra esse tipo de violência. No Brasil, com a criação da Lei Maria da Penha.

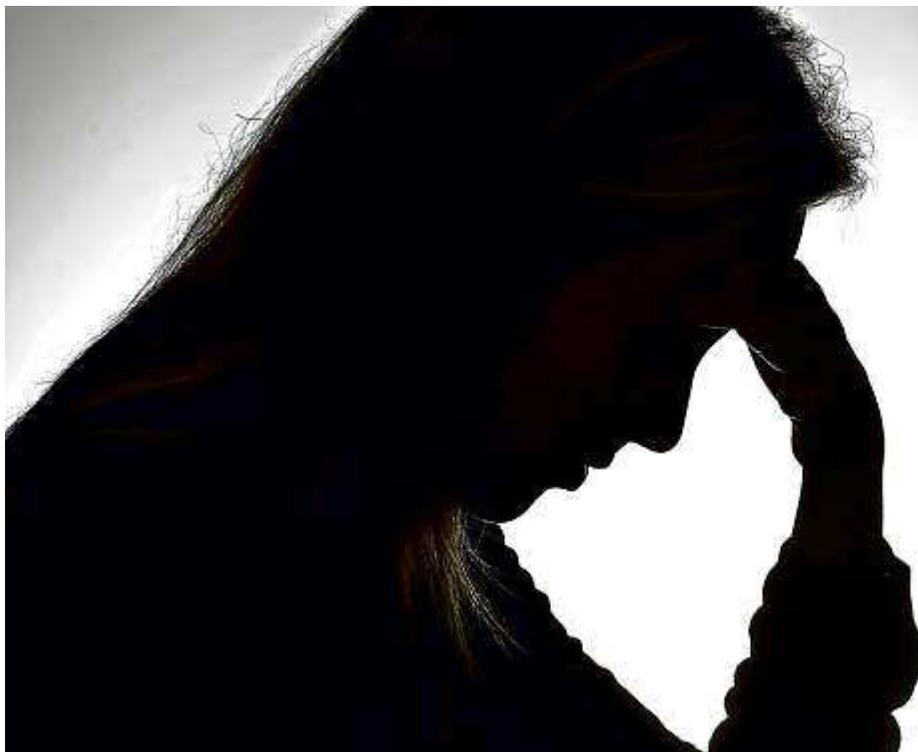
“Essa violência, geralmente, é pelo ciúme possessivo e tem se agravado pelo uso de bebidas e drogas”, destaca Arminda.

BOTÃO

As vítimas muitas vezes ficam acuadas e demoram a fazer a primeira denúncia, até mesmo por desconhecimento da lei. E, mesmo após efetuarem a queixa, têm dificuldade de manter o agressor longe.

Mas, quanto a esse problema, o botão do pânico tem funcionado bem em Vitória, pioneira no uso do sistema que pelo GPS indica para a Guarda Municipal onde a mulher agredida está.

“Ele é a solução quando não há previsão legal. Estamos em conversa com o Ministério da Justiça sobre como funcionou na nossa Capital para que eles viabilizem isso para o Brasil inteiro”, salienta a desembargadora Hermínia Azoury, coordenadora de Violência Doméstica do Tribunal de Justiça do Estado.



EDSON CHAGAS - 13/08/2014

NO TELEFONE

180

Disque Denúncia
É o canal telefônico para denúncia de violência contra a mulher.

No Espírito Santo, só no primeiro semestre deste ano 2.156 mulheres pediram medida protetiva

“Essa violência geralmente é pelo ciúme possessivo e tem se agravado pelo uso de bebidas e drogas”

ARMINDA RODRIGUES
TITULAR DA DEAM DE VITÓRIA

Delegacia ganha novo espaço em Guarapari

Em Guarapari, a Deam, vai ganhar um espaço próprio independente do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ).

“Com a separação física, o ambiente fica mais acolhedor e propício para a denúncia mais tranquila”, diz a presidente do Conselho da Mulher de Guarapari, Cândida Cristina Magalhães. Além disso, o município

participa da campanha “16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher”. Entre as ações, palestra com a ex-ministra do Superior Tribunal de Justiça, Eliana Calmon, no dia 9 próximo.

Hoje acontece panfletagem com entrega do texto da Lei Maria da Penha e divulgação do 180, telefone para denúncia com atendimento feito por mulheres.

SOFRIMENTO

“ELE ME AGREDIU FÍSICAMENTE E MORALMENTE”

X.
Vítima de violência doméstica

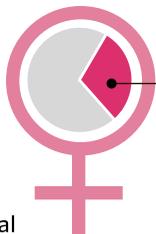
“Confiei muito no meu ex-marido e assinei papéis para um divórcio. Eles dizia que eram para proteger nossos bens. Mas minha empresa acabou falindo. Um dia, alguém me abriu os olhos e descobri que ele já quase havia tomado meu apartamento. Desde então, de 2009 a 2012, ele começou a me agredir fisicamente e moralmente, deixando-me psicologicamente abalada. Sofri muito de 2009 a 2012. Até que minha filha, de 17 anos, me viu machucada e me fez procurar ajuda. Conheci a Lei Maria da Penha, que determinou que ele deveria sair de casa. Mas ele continuou me perturbando. Me deram um botão do pânico e um dia em que ele me agrediu, apertei. Ele ficou preso e a Justiça determinou que deve ficar a 300 metros de mim”.

TRISTE CENÁRIO

MUNDO



1 em cada 3 mulheres no mundo sofre violência conjugal



30% da população feminina sofreram algum tipo de agressão dos parceiros

7% das mulheres sofrerão violência sexual por uma pessoa, alheia ao relacionamento

Cerca de 70 milhões de meninas casaram antes dos 18 anos contra a sua vontade

BRASIL

O país é o 7º no ranking de assassinatos de mulheres, com uma taxa de

4,4 homicídios em 100 mil



A maior parte das ocorrências, 71,8%, acontece dentro da casa das vítimas

ESPÍRITO SANTO



No Estado, 2.156 mulheres pediram medidas protetivas para fugir de agressões dos companheiros no primeiro semestre deste ano



Em Vitória, 50 mulheres possuem botão do pânico, que este ano já foi acionado oito vezes

AGRESSÕES NAS ÚLTIMAS SEMANAS



09/11

Dona de casa, 35, foi esfaqueada pelo marido a poucos metros de casa, após saírem de um bar em Itanguá, Cariacica



07/11

Após deixar a cadeia, o alpinista Alexandre Gutierrez esfaqueou a ex-mulher enquanto ela dormia, em Vila Velha



04/11

Por causa de ciúme, uma dona de casa, 26, foi esfaqueada pelo marido em Residencial Coqueiral, Vila Velha



27/10

Grávida de quatro meses, 19, foi agredida pelo companheiro que queria tentar forçá-la a se submeter a um aborto em Santo Antônio, Cariacica. Ele é usuário de drogas

Fontes: Organização Mundial da Saúde, Mapa da Violência e Secretaria de Estado da Segurança Pública

A Gazeta | Editoria de Arte | Gilson